

O HERALDO

Editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

OS SUCESSOS

Vivemos indubitavelmente em um tempo de profunda desorientação politica. Enquanto o povo parece resuscitar, para impôr os seus direitos e as suas regalías, exigindo que os dinheiros publicos sejam honradamente administrados, nas altas esferas da politica a desorientação é cada vez maior.

Não commentamos os factos, tão extraordinarios e inconcebíveis elles são. Narramos apenas o que está succedendo.

Na noite de quarta fei penultima, repentinamente e sem que ninguém podesse prevêr um tal desfecho, corria em Lisboa o boato de que o governo do sr. Hintze Ribeiro se vira forçado a pedir a demissão e que el-rei chamara o sr. João Franco a formar um novo gabinete. E no dia seguinte os jornaes confirmavam o extranho facto que, segundo crêmos, não tem precedentes na nossa historia constitucional.

Os motivos do sensacional acontecimento ninguém os sabia ao certo, claro está. Mas corriam as versões mais diversas e mais curiosas sobre o caso.

Apenas com cincoenta e oito dias de governo, o sr. Hintze Ribeiro fizera umas eleições geraes de deputados, que decorreram serenas e ordeiras; resolvera o caso intrincado e difficil da eleição de Lisboa, com a victoria de um unico deputado republicano; dera solução prudente ás insubordinações de marinha, e obtivera ainda em cima um contracto dos tabacos, que levaria ao thesouro publico muitos milhares de contos.

Porque fôra então atirado a terra o sr. Hintze Ribeiro?

A nota officiosa dizia que fôra em virtude do chefe do Estado se ter opposto ao pedido que o governo lhe fizera d'um curto addiamento das côrtes ponderando a conveniencia de se adoptarem providencias de molde a assegurar a ordem publica e o respeito devido ás instituições monarchicas do paiz. Era isto o que dizia a nota, mas taes notas são sempre, apenas, um motivo constitucional. E nada mais.

Não se explicava que fosse logo negado o primeiro pedido do sr. Hintze Ribeiro. Tanto mais que, ainda ha pouco, el rei concedera ao sr. José Luciano, alem de tres recomposições ministeriaes, e em 17 mezes de desastrosissimo governo, os seguintes favores:

—o addiamento das côrtes em maio de 1905;—o encerramento dictatorial em setembro;—o addiamento em dezembro;—a dissolução da camara electiva, contra a opinião publica e contra o voto do Conselho d'Estado, em fevereiro ultimo.

Portanto, estava posta de parte a razão dada pela nota officiosa.

Porque iria então o governo a terra?

Por causa da questão dos Tabacos. Esta segunda versão, sim, era corrente em todos os jornaes e em todos os politicos.

Por nossa parte não a acreditamos nem a negamos. Somos apenas chronistas; damos aos leitores a simples resenha dos boatos que por ahi correm.

Mas tal insistencia teve e tem esta versão, que até o orgão do partido catholico pintava evangelicamente este gracioso quadro da actual situação politica: se um governo quer dar o negocio á Companhia dos Tabacos, veem os republicanos e os dissidentes e atiram com elle a terra; se outro governo quer fazer negocio serio e dar ao Estado o que ao Estado pertence, vem a Companhia dos Tabacos, e esse governo vae a terra tambem.

Os que crêem na queda do sr. Hintze, em holocausto aos Tabacos, referem o caso da seguinte forma que nós apenas archivamos como chronistas:

Ha dias, o sr. Hintze Ribeiro e o sr. Teixeira de Sousa, então ministro da fazenda, encontraram-se no Paço das Necessidades com o sr. marquez de Soveral, nosso ministro em Londres e que está actualmente em Lisboa.

Falando-se ácerca do contracto dos tabacos, o referido diplomata insinuou ao sr. Hintze que o governo não devia pôr de parte o grupo de banqueiros francezes e inglezes, ligados á Companhia dos Tabacos, porque isso podia levantar difficuldades. Nesta altura interveiu o sr. Teixeira de Sousa, afirmando que a linha de conducta do ministerio estava claramente traçada. Desde que se abriu um concurso leal tinha de ser rigorosamente cumprido, fazendo-se a adjudicação do exclusivo do fabrico dos tabacos á entidade que mais vantagens offerecesse ao paiz.

Como o diplomata em questão privasse com pessoas altamente collocadas e o sr. Hintze entendesse que elle havia recebido inspirações directoras em tal sentido, reuniu o conselho de ministros e, para evitar surpresas futuras, entendeu que devia pôr a questão de confiança da Corôa. Pediu, por isso, o addiamento das côrtes, servindo-se do pretexto de alterações de ordem publica, vendo que as suas duvidas tinham razão de existir, porque o addiamento foi lhe terminantemente negado. Nestas condições, nada mais podia fazer senão apresentar a demissão collectiva do gabinete.

Mas ha gente que não acredita ainda n'esta versão.

Porque cahiria então o sr. Hintze Ribeiro?

Aventam terceiros novellistas que foi por causa das manifestações contra a monarchia na praça

de touros do Campo Pequeno e na estação da Avenida.

Dada esta hypothese, parece que devia ser escolhido um novo governo para acalmar os espiritos. E o sr. João Franco só os conseguirá irritar ainda mais, porque o povo nunca sympathisou muito com o seu caracter auctoritario e violento. Tanto assim que, logo á sua chegada a Lisboa (o sr. João Franco estava em Coimbra longe de pensar no vae-vens da sorte...) teve uma grande manifestação contraria. Enquanto os seus correligionarios o acolhiam com palmas, os republicanos que se apinhavam fóra, soltavam vivas á liberdade, mostrando ostensivamente o seu descontentamento. Mais ainda: houve até quem aventasse a ideia de todas as lojas de Lisboa fecharem as suas portas, como protesto á nomeação do novo ministerio.

Mas se as manifestações do Campo Pequeno e da Avenida não influiram nos ultimos acontecimentos e se o sr. João Franco não foi chamado para acalmar os animos, porque cahiria então o sr. Hintze Ribeiro?

Demos as tres versões. Escolham os leitores aquella que lhes parecer mais plausivel... Ou, prudentemente não escolham nenhuma: a razão verdadeira, essa... não a podemos dizer.

GOVERNADOR CIVIL

Só hoje é que o sr. conselheiro João Franco nomeará os governadores civis dos diversos districtos. Parece estar assente a nomeação do sr. dr. Virgilio Inglez para o governo civil d'este districto.

Em raro o numero grupo de amigos que sempre tem acompanhado politicamente o sr. dr. Virgilio Inglez prepara lhe uma imponente festa para a chegada de Lisboa e acto da posse.

POETAS

VERSOS

(A uma Senhora que lhe disse que só se fosse louca é que poderia querer-lhe bem)

Loucura, não é, Senhora,
Querer como quem vos quer;
E de estranhar antes fôra
Não simulardes sequer
Bondade reveladora
D'um coração de mulher.

Louco sou eu tão sómente
Em mostrar quanto contem
Meu peito de amor ardente!
Mas vós faldas de contente...
Por vos amar loucamente,
Por muito querer-vos bem.

Se eu não me prendesse tanto
Na rede do vosso encanto,
E' que avisado seria!
E talvez que de nós dois
Fosseis vós só quem, depois,
Penas de amor soffreria...

Mas se louca vos julgaes
Por bem querer, eu jamais
Desculpa de amar vos tinha!
Nem razão de ser já tem
A grande loucura minha
De ainda querer-vos bem!

Sebastião de Carvalho

Factos de Historia Natural

MYSTERIOS DE UM JARDIM

II

Ao illustrado director do «Popular», o ex.^{mo} sr. Marianno Presado, agradecendo a cordealidade do seu amavel acolhimento em Lisboa.

Por essa alea central, por onde caminhavamos, ensaiada, deparo sobre a areia que a cobre, até onde a minha vista pode alcançar, manchas ora claras, de um tom doirado, ora intensamente vermelhas como sangue derramado. Es se chão de areia que piso apparece em parte desmaiado em amarello de palha, n'um descoramento tocado de palidez anemica, em parte é sanguineo, ruilla como sangue oxygenado. Aqui o saibro fino conserva ainda a sua côr primitiva, fresca, de quando sahii das entra-nhas da terra rubra.

Seria agora, talvez, occasião de dizer á minha filha, dando lhe a sua primeira lição, o motivo d'aquella mudança que a areia experimenta na sua côr, com o tempo, exposta ao sol. Seria o ensejo de justificar aquella profunda anemia da terra, indicando a razão porque a areia recentemente tirada das camadas internas do solo é assim vermelha, fortemente corada, e porque pela sua domorada exposição á luz, como quando espalhada pelo leito de uma rua, desvaneca amarellecendo, faz se doirada. Emfim seria o momento de explicar á garota porque aquellas nodas de saibro aqui são congestivas, ali desbotadas.

Se ella me pudesse perceber, dir-lhe-ia que o segredo d'essa transformação está em que a côr sanguinea de areia é devida a um oxydo de ferro rico em oxygenio, um sesquioxido, chamado hematite rubra, e que esta hematite, sob a acção sidral dos agentes cosmicos, largando parte do seu oxygenio, se converte em um oxydo menos rico, ou oxydo ferroso, cujo tom é claro. Ahi está a razão da congestão da terra e da sua anemia.

Por isso um derramamento de areia desvaneca com o tempo n'um prolongado beijo de luz, descorando e perdendo a sua primitiva côr rubra!

Assim, ainda as coisas que aparentemente nos parecem na natureza como as mais fixas, as mais immoveis, as mais permanentes, perennes e estaveis, estão sujeitas a uma transformação continua e continuamente a superficie do solo é removida e remocida. O'hae para esse rochedo formidavel, magestoso, que se ergue a prumo sob um pendôr, firme, parecendo zombar da acção do tempo! Reparae n'esse bloco de granito cuja dureza e resistencia parecem desafiar os poderes dos seculos! Quem duvidaria da sua eternidade e da sua immortalidade?! E contudo a lenta e longa acção dos agentes cosmicos está continuamente a arrancar-lhe a carne em mordeduras brutaes, a modificá-lo e a transformá-lo constantemente, embora essa transformação seja esensivel e passe despercebida aos nossos sentidos!

Nada é immortal no Universo! Nós mesmos somos mortaes e a propria immortalidade lendaria dos Deuses fugiu da terra e fugiu do ceu, para se refugiar hoje no seio da sciencia convertida em transformações de Energia! Tudo é mortal, porque a morte é apenas uma transfiguração, ou mudanças

de estado e libertação de forma consubstanciada na materia, hostia que a Energia consagrou incarnando-se!

Nada é immovel! Imobilidade na natureza não ha, tudo é movel e a immobilidade dos objectos é apenas uma apparencia ou illusão parva dos nossos olhos! O que julgamos ainda ser o maior grau de estabilidade, é instavel, não descança, porque o seu descanso é ficticio, apenas um estado de equilibrio, e o equilibrio é um jogo de forças sem actividade. A instabilidade das coisas e dos objectos é a lei geral da natureza!

Por isso, todos os corpos se renovam e se transformam sobre a face da terra n'um rejuvenescimento perpetuo! A materia é eternamente nova e eternamente moça, e para se remocar deita rebentos de si propria. Constantemente se destrue, para constantemente renascer da sua propria destruição, como renascia a Phenix das cinzas proprias, symbolisando este rejuvenescimento!

A luz, o calor, a electricidade, a agua, o ar, este pelo seu oxygenio, pelo seu anhydrido carbonico, pelo seu oxydo de carbono, circulando no interior em veios escondidos, são nas camadas superficiaes os agentes principaes que operam esta transformação, e a Terra inteira é um vasto laboratorio de accões chemicas a modificarem profundamente a superficie do solo, originando a cada passo novos compostos á custa dos que já existiram.

Repouso absoluto não ha! Existir é mover, a propria existencia é um movimento, e tudo está sujeito e depende do movimento, desde a atracção universal que mantém os astros no Espaço fixando-lhes as orbitas, e cujo segredo ninguém diria que estivesse confiado a um acaso encoberto na projecção da maçã de Newton, até á atracção molecular e afinidade chimica que mantém as moleculas e os atomos nos seus limites fixando-lhes o raio de acção!...

Mas o espirito da minha filhinha não estava ainda em estado de receber esta altas lições de uma profunda transcendencia philosophica. Por isso, fomos andando, andando sempre. Passamos adiante.

Olho em volta e o meu olhar abrange, ondeante na amplidão, fluctuando na transparencia luminosa do ar, o sonho de uma paisagem bella.

Por traz de mim, ao longe, grosso cinto de montanhas cerra o horizonte na curva sombria de um hemicyclo de rochas em amphiteatro, talhadas como muralhas disformes de um colossal circo romano. Os longos vergões da terra fecham com a espessura da sua cortina, com o traço onduloso e incorrecto da sua physionomia parca, o alcance da minha visão, interpondo o negro anteparo do seu dorso formidavel e musculoso, tornando-a impenetavel para além! E a dentro d'esse semi-circulo de jubas que a montanha saccode como leão adormecido, a dentro do arco formado pelas cordas sobrepostas da serra, cujos lombos vão crescendo em sacalcos de menor a maior, escalonando em andares como terraços suspensos no espaço, trepando sempre até tocar o ceu infinito resplandecente de luz, indo a adormecer no molle regaço das nuvens—no recinto d'esta grande arena que é o litoral do Algarve e cujo primetro é cingido pelas raizes da serrania—a dentro d'este circulo peleja ardentemente, dia a dia, do nascer ao pôr do sol, uma

activa população de fortes glandia-
dores no seu labor quotidiano, em
brava lucta com a terra fértil e
generosa!

Sobre a montanha enorme paira
um veu de neblinas, leve. E' o ha-
lito da terra que respira e vae su-
bindo em vapores, n'uma respira-
ção deliquescente e leitosa. São
opalas que se diluem no ar. Todo
o espaço tem o aspecto esfumado
de nevoa e por vezes, como o
ceu, tom de anil, de uma limpidez
e transparencia azulada, tenue e
vaporosa. A'quella hora um banho
doce de luz doira as soalheiras
suavemente, coroando em esplendor
os cimos da serra com a au-
reola da sua claridade gloriosa.
Nas umbrias, porém, grandes lan-
ços de sombra escurecem a face
das encostas e rastejam escorregan-
do pelo fundo tenebroso dos val-
les. As sombras arrastam pesada-
mente o seu manto pelo chão, des-
cendo vagarosas de umas ladeiras
para invadir as ladeiras oppostas
com a posição do sol, caminhando
lentamente como se uma enorme
ave fosse a adejar serena pelos ares
e com o esvoaçar descansado das
suas azas tapasse o astro do dia,
interceptando a luz!

A vista cahe desolada de triste-
za sobre essa escura massa de ser-
rania, nua, apenas abrigada pelo
curto tomento de uma vegetação
rasteira, negra. Mas se ali na tão
sómente uma grosseira manta de
matto a cobrir com caridade a nu-
dez dos membros da serra, no que
constitue o litoral do Algarve, na
porção da sua orla marítima, a
paisagem é pelo luxo e riqueza da
sua vegetação uma alegria doida.

A' meia encosta, manchas des-
persas de brancas casas alvejam
como nodos de luar que viessem
poisar por entre o escuro da folha-
gem. Por vezes os montes juntam-
se coagulados, condensando se,
coalham-se em a'deia, dominada
pela cruz e pelo campanario da
egreja, d'onde a população desce
às Ave-Marias ao poço proximo, o
perfil das mulheres alongado nas
sombrias incertas do crepusculo
pelo vulto das infusas postas á ca-
beça.

Nas planicies, hortas rumorejam
n'uma paz bucolica, accordando
com o cantar das suas noras os
echos das estradas poeirentas ba-
tidas de sol, e por toda a parte o
manto da vegetação veste exube-
rantemente a superficie da terra,
em que prodominam as essencias
de folha dura e coreacia proprias
dos paizes quentes, alfarrobeira,
amendoiras, oliveira e figueira,
as quatro arvores sagradas do Al-
garve!

Faro.

Ludovico de Menezes.

DR. JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

Em viagem de recreio partiu na
quarta feira para Madrid, onde
tenciona demorar algum tempo, o
sr. dr. José Teixeira d'Azevedo,
deputado pelo Algarve.

FESTA ESCOLAR

Por motivo de ter sido addiada
esta festa não poude o professor
sr. Ventura José Tavares fazer
todos os convites que desejava
para a assistencia áquella festa.

25

FOLHETIM

Lyster Franco

SEM VENTURA

Divino rum! Salvé!
A ti devo o animo para suppor-
tar as allucinações oppressivas que
a todos os momentos me affligem
sempre que escuto o uivar do ven-
to pelos campos!...
De ti me veem os unicos instan-
tes de socego, de quasi alegria, que
interrompem esta minha concen-
tração dolorosa! Sinto a cabeça
em fogo!...
Todo o meu horizonte é inflam-
mado... rubro!... Até a ampli-
dação azul para onde ascendeu a al-
ma da minha gentil noiva parece
ter-se esbraseado!... Passei a noi-
te bebendo!... bebendo!... be-
bendo!...

IDYLLIO VESPERTINO

Eu lembrára o estribilho, chegá-
ra mesmo a cantarola-lo, num en-
tono repleto de melancholia ro-
mantica muito exagerada, quasi
gemida:

Ai, Soledad! Soledad!

E elles, os meus dois companhei-
ros naquelles passeios, á tarde,
aos moinhos, na artistica especta-
tiva de vêr raparigas semi nuas,
tomando o seu banho, tinham-no
honrado com uma adopção em for-
ma.

Graças a interpertação extensis-
sima a que se prestava o estribilho,
tambem elles agora, ao avistarem
alguma moça gentil ou que de lon-
ge o parecesse, cantarolavam, numa
ancia que parecia denunciar uma
grande sede de amor:

Ai, Soledad! Soledad!

E, assim, aquella inoffensiva mas
galanteadora costumeira, ganhára
fóros de habito inveterado.

Dia em que não fizéssemos aquel-
le passeio era para nós um dia triste,
aziago, impertinente!

A um, amofinava-o a idéa de
não contemplar, entre os cortina-
dos vaporosos da sua janella, em
certa rua por onde tinhamos de
passar, uma beldade judia, cujos
olhos negros brilhavam como dois
luzeiros ateados pelo demonio da
Descrença, sempre prompto a ten-
tar os melhores christãos...

Ao outro, perdia se-lhe muitas
vezes a vista por entre a ramagem
doidada, labyrinthica, de certo len-
ço vermelho que, por signal, em-
moldurava um rosto de uma oval
perfeitissima...

A mim, confesso, nenhum da-
quelles attractivos sorria.

Acompanha-os pela conversação
e especialmente para ter ensejo de
ouvi-los fallar dos ultimos aconte-
cimentos.

Divertiam-me, é certo, as attitu-
des mais ou menos grotescas que
elles tomavam, ao encontrarem no
bando do mulhierio que ia ou vol-
tava do banho, alguma carinha
notavel, risonha e fresca...

Então é que era ve-los! Então é
que era ouvi-los! Com que enthu-
siasmo, veses sem conto, entre
suspiros e com olhos em alvo, elles
repetiam:

Ai, Soledad! Soledad!

Pela minha idiosyncrasia con-
centrada, tristonha, rebelde a ex-
pansões alegres, eu, embora tives-
se posto em circulação o estribi-
lho, já quasi o não entendia. Ou-
via o com indifferença.

Recreava-me, porem, com um
prazer todo esthetico, ver, naquelas
pequenas insuas, banharem-se
as raparigas e as creanças, mer-
gulhando numa agua que áquella
hora era de todas as côres do
ceo...

E as scenas a que assistiamos,
sentados sobre os limos seccos
que revestiam o muro escalavrado,
junto do casebre a derruir, do vel-
ho banheiro, evocaram em mim
vagas recordações de sonhos my-
thologicos, inicios rituaes de uma
lubricidade pagã, cujas praticas,
suavemente o tempo houvesse apa-
gado da minha memoria...

Semi-nuas, as mulheres, dançan-
do dentro da agua que as estreita-
va primeiro pelas coxas para de-

Que sabor deliciosamente infer-
nal tem o rumo misturado com as
lagrimas de um desesperado!...
Divino rum, salvé!...

E' meia noite! Tenho medo! mu-
ito medo!... muito!

Angela, leva-me!
Ha em meu cerebro uma escuri-
dação, que exteriorizando-se, me
obsurece tudo! tudo!...
Angela, leva-me!... Vem bus-
car-me!...

E' a hora em que os mortos
dançam sobre as sepulturas...
A lua illumina-lhes as danças
macabras e põe claridades argen-
teas nas suas mortalhas... Vam-
piros hediondos pairam no ar...
serpentes e basiliscos, de olhares
corruscantes, revoltam por entre
montões de relva resequida, illu-
minada estranhamente pela incer-
ta luz dos fogos fatuos errantes...

pois as cingir pela cintura, parec-
ram-me, muitas vezes, sereias for-
mosissimas a brincarem, alegres e
descuidadas... E no ar circula-
vam risadas vibrantes! frescas, a
casarem se com o chapinhar fres-
co, crystallino, da agua prateada...

Outras veses era o chorar bir-
rento dos rapasitos com medo á
agua, a estrebucharem, a berrarem
como possessos, que chegava até
nossos ouvidos.

Riamos; o banheiro praguejava,
agitando se na agua como um
grande monstro marinho:

—Raio de mōços!

E a berraria continuava, forte,
sonóra, vibrante, alegre, interrom-
pida, ás vezes, junto de mim, pela
circunstancia fortuita de ter inci-
dido sobre qualquer dos meus
companheiros o olhar gaiato, ten-
tador, de alguma das nereidas o
que era o mesmo que convidal-o a
repetir, agora como num hymno
de saudação á belleza nua das mu-
lheres:

—Ai Soledad! Soledad!

E assim cahia a tarde, escure-
cendo tudo, e pondo, mais á von-
tade as raparigas timidas, já lib-
ertas dos olhares curiosos...

Então os meus amigos, impedi-
dos de repetirem o seu estribilho
favorito, tinham suspiros de des-
alento...

Voltavamos á cidade.

Quasi todas as veses iam os en-
contrando pelo caminho diversos
grupos de banhistas ou passean-
tes.

Entre os grupos havia um que,
todas as tardes, a minha vista
se habituára a ver com agrado.

Formavam-no tres senhoras e
duas creancinhas, uma das quaes
era a causa daquelles longos pas-
seios á tarde...

Passeavam-na para debellar-lhe
a tosse convulsa que, em suffoca-
ções fortes, a affligia repetidas
veses.

Desde a primeira vez que vira
aquele grupo logo me attrahira o
cuidado sollicito com que uma das
senhoras—irmã da doentinha—a
rodeava.

Quando nos approximámos vi-
mos que já éramos conhecidos e
logo perguntámos áquella jovem
de que soffria a creança.

Ella respondeu muito triste, uma
grande sombra de pesar a vellar-
lhe o brilho dos olhos formosissi-
mos, que a sua pequenina irmã es-
tava muito doente... que tinha
uns terriveis ataques de tosse!...

Lamentámos. Que pena ser a
doença da creancinha a causa
daquelles passeios, áquella hora
melancholica do entardecer! Ale-
gria e muito justificada, tinhamos
sempre que nos encontravamos, é
certo, mas, aquellas afflicções da
pequena ensombravam nossas al-
mas de tristesa e cortavam, mui-
tas vezes, interrompendo brusca-
mente, a nossa conversação.

Muito discretos, os meus ami-
gos deliciavam sempre ficar um
pouco á parte e quando eu voltava
para junto delles, era sempre zom-
beteiros, quasi torcistas que me
acolhiam repetindo, olhando:

Ai, Soledad! Soledad!

Eu ria... Achava lhes infinita
graça pelo errado juizo que for-
mulavam daquelle meu idyllio ves-

Angela! Angela! deixa-me parti-
lhar da tua urna, consente que me
refugie a teu lado, tentando aque-
cer as tuas cinzas com o calor das
minhas lagrimas!...
E' meia noite! Tenho medo!...
muito medo!...

A epopêa humana resume-se em
tres canticos: Nascimento, Hymi-
neu e Morte.

E' esta a mechanica do infinito.
E' uma lei fatal a que obedecem
todos os seres creados.

As estrophes do segundo canto
ainda não soaram para ti, minha
querida noiva!

Morre-te? Que importa? Vem.
Lembra-te de que são tres os can-
tos da estranha symphonia da exis-
tencia e tu só ouviste dois: Nasci-
mento e Morte...

A Morte? Pois tu julgas que

pertino, com uma senhora linda
que acompanhava uma creança
com tosse convulsa...

E protestava. Chamava-lhes
selvagens, comparava os até a tan-
tos outros cãfres da raça branca,
habitados á roça do balcão e cujo
intellecto, avariado pelos esforços
braçaes, não admitte que se possa
conversar com uma mulher sem
intencões malevolas.

Por sua vez, elles protestavam.
Oh! Elles não queriam offender-
me, mas sempre implacaveis e
satanicos, chamavam me feliz...
muito feliz, confessando ter inveja
de que uns olhos assim, tão lindos,
tão negros, tão avelludados e mei-
gos se prendessem nos meus, em-
bora por fugazes instantes!...

E eu tornava a rir daquella obsti-
nação no disparate.

E elles opinavam então, que o
meuar de tristesa era um poderoso
attractivo das imaginações ardentes
—felicidade das felicidades! das
mulheres interessantes!

Não ha, disiam, como um espí-
rito fememino—para apreciar coi-
sas extravagantes.

Assim caminhávamos, todas as
tardes, findo o passeio, para a ci-
dade.

Lá da praia vinham rumôres de
algazarra, gritos, gargalhadas...

Era com impaciencia que espe-
ravamos o dia seguinte. Elles, am-
bos, desejosos de terem ensejo de
repetir o seu estribilho favorito,
eu, sempre dominado pelo vago
receio de não tornar a encontrar
á tarde, á volta, aquelle grupo for-
mado por tres senhoras e duas
creancinhas... personagens au-
thenticas daquella meu idyllio ves-
perino...

Foi na primeira tarde em que
deixei de encontrar aquella linda
senhora, possuidora dos mais bel-
los olhos negros que tenho visto,
que o meu espirito alanceado sou-
be comprehender toda a melan-
cholia do singelo estribilho.

Triste, muito triste, como que
fallando comigo é que murmurei,
sob o dominio não sei de que es-
tranho devaneio:

Ai, Soledad! Soledad!

(De um livro em preparação).

Julio de Bastos.

Despedida

Como por falta de tempo não pos-
sa despedir-me pessoalmente de to-
dos os cavalheiros que fizeram favor
de me cumprimentar e dispensar a
sua amizade durante o tempo em
que permaneci n'esta cidade, venho
por este meio fazel-o, agradecendo
a todos as provas de consideração
e estima que fizeram favor de me
dispensar, e offerecendo lhes os meus
serviços em Silves.

Tavira, 21 de maio de 1906.

Antonio Eduardo de Sousa Godinho.

EXPEDIENTE

Estão em cobrança os re-
cibos dos nossos assignantes
das freguezias rurales d'este
concelho respeitantes ao an-
no passado. Podem ser solli-
citados no estabelecimento
de José Maria dos Santos,
em Tavira.

acredito em semelhante ficção?
Em tão louca phantasia?

Na criação ha apenas a Vida,
a Origem, os seus desenvolvimen-
tos, as suas expansões para o Di-
vino, o Verdadeiro e o Bello!...

Morrer é passar de uma para
outra margem de um grande rio
chamado Eternidade!...

A margem onde, por meu mal,
eu fiquei, só tem lodo e precipi-
cios.

A outra, aquella onde a minha
imaginação se compraz em idea-
lisar-te, é toda coberta de flores
de maravilhoso colorido e os seus
longes, ainda os mais distantes,
recortam-se sobre um fundo lumi-
noso...

Vem! Celebraremos o nosso ma-
trimonio!...

Tu serás, finalmente, minha es-
posa!

De pétalas de rosa será o teu
leito nupcial!...

A ANEMIA é o caminho
para a tísica. Deve
pois curar-se immediata-
mente pela Emulsão de Scott
de Oleo de figado de bacalhau
com hypophosphitos de cal e
soda. O emmagrecimento e
a debilidad são perigosos por-
que podem facilmente trans-
formar-se em tísica. Acabai
já com elles usando a Emulsão
de Scott.

Rua Affonso d'Albuquerque No. 190,
Gaya, 4 de Novembro de 1903.

"Desejando dar-lhes uma manifestação
de apreço, graças á sua Emulsão, tomo
a liberdade por este meio de lhes dizer
que tendo minha filha Georgina Ange-
lica de Paula Teixeira, actualmente de
18 annos, soffrido bastantes annos d'uma
Anemia rebelde, por mais e mais
remedios que tomasse, nunca poude al-
cançar uma cura para tão terrivel
enfermidade. Porém tendo tido a felice-
dade de lêr em varios jornaes as curas
milagrosas effectuadas pela Emulsão de
Scott em casos identicos, encomendei
alguns frascos, e quando ella os tomou
foi adquirindo forças e a sua cor de
rosto de que era pallida, tornou-se rosada
e hoje acha-se completamente curada da
enfermidade que por tantos annos muito
soffreu."

FRANCISCO GOMES TEIXEIRA.

A Tísica pôde ser curada du-
rante os primeiros symptomas
e alliviada em todos pela
Emulsão de Scott. O processo
de Scott de preparar Oleo
puro de figado de bacalhau
norueguez torna-o perfeita-
mente digerivel e por isso
triplamente nutritivo, um
dos pontos de mais impor-
tancia na cura de Tísica, por-
que é unicamente alimen-
tando o corpo mais depressa
do que ella o destroe, que a
doença pôde ser affastada. Na
Emulsão de Scott os hypo-
phosphitos de cal e soda,
especialmente valiosos para os
pulmões, são misturados com
o oleo nutritivo.

Onde houver indicações de
Tísica use sempre Emulsão
de Scott, a melhor, a mais
segura e a mais efficaz.

Uma amostra de prova será
enviada a quem a peça aos
Srs. James Cassels & Cia.,
Sucess., Rua do Mousinho da
Silveira, 85, 1.º, Porto, acom-
panhando 200 reis em sellos
de correio para fran-
quia e mencionando
este jornal.



Exigir sempre a
Emulsão com esta
marca — o homem
do peixe — que
significa o pro-
cesso Scott!

NOTA: Apezar
do Imposto de Sello
de 50 reis por cada
frasco, o preço da
Emulsão de Scott
continua a ser o
mesmo de antes, a
saber: 500 reis meio
frasco e 900 reis
frasco grande.

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite

475

JOÃO LUCIO

ADVOGADO

Consultas em Faro ás quartas e
sextas feiras. Rua 1.º de Dezem-
bro, 9, 1.º, E.

Em Olhão nos restantes dias. Rua
do Rosario.

Os anjos vellarão o teu primeiro
somo de desposada...

Vem! Celebraremos o nosso ma-
trimonio!...

Domina-me uma força estranha
e mysteriosa que me immobilisa
os gestos e baralha todas as idéas
em meu cerebro...

Qual chamma fustigada pelo ven-
to, vacilla desordenadamente meu
coração!...

Experimento um prazer doloro-
so mergulhando nas minhas recor-
dações de sempre...

Antejeo as delicias do anniqui-
lamento. Alegra-me a esperanza de
confundir em breve, muito em bre-
ve, os átomos da minha carne na
terra que guarda as cinzas da mi-
nha noiva!...

(Continua.)

O FEMINISMO

A proposito

d'uma estatua

Ao pé do Theatre Francez foi ultimamente inaugurada a estatua de Alfredo de Musset, obra de marmore de Antonio Meruê, presente offerecido pelo riquissimo Oseris á cidade de Paris.

O poeta das Noites está sentado n'um banco, como escutando a voz da sua musa, a qual de pé, parece convidalo a fugir para outras regiões mais serenas e venturosas. E' o poeta que todos nós conhecemos, de rosto pallido, barba loura, cabello comorido.

Aquella estatua trouxe-me naturalmente á memoria outra branca e delicada que figura no jardim do Luxembourg ao lado das estatuas das rainhas de França: a de Aurora Dupin, mais conhecida pelo nome de Jorge Sand. Os seus amores com Alfredo de Musset serviram de thema inexgotavel para polemicas, querendo uns que fosse o poeta, outros a escriptora, causa da separação.

Essas coisas já pouco interessam. Culpados foram ambos, pois estes amores são sempre um tanto litterarios, mais da cabeça que do coração. Os escriptores que amam estão quasi certos de que as suas cartas hão de ser algum dia publicadas, por isso as conservam por ordem chronologica e pôde até ser que na paixão mais vehemente, não sejam muito sinceras: Balzac e madame de Hanska; Cha teaubriand e a princeza de Leuven; Rosseau e madame de Warrens e outros tantos auctores nol-o estão provando.

Não é porem esse o fim a que me proponho, só quero notar que n'essas polemicas appareciam os partidarios do feminismo, atacando Musset, e os adversarios atacando Jorge Sand.

Digo francamente que nunca pude comprehender que haja escriptores inimigos do feminismo. Porque não havemos de desejar para a mulher os mesmos direitos de que gosamos, nós os homens? Refiro-me á ordem intellectual e ideologica. E' justissimo que as mulheres aspirem ás profissões liberaes, a illustrar-se e a tomar parte activa no suffragio universal, que decida da sorte da nação; legitimas são tambem as suas ambições de gloria posthuma. De mim posso dizer que quando leio um livro ou admiro uma obra de arte, pouco se me dá que o auctor seja mulher, comtanto que o livro seja bello e que a obra de arte prove um talento superior.

O que me atrevo a criticar nas pessoas do bello sexo, que luctam pelo feminismo, é a mania que teem algumas de se transformarem em homens, se sentirem e pensarem como nós e até se sahirem á rua, como Jeanne Delafoe, com traje masculino.

No meio das luctas, a mulher deve conservar o seu sexo, amar e sentir como mulher. Por isso é que eu prefiro Jorge Sand a outras escriptoras de grande talento, mesmo a madame de Staël e a madame de Sevigné, porque ella soube conservar a sua alma feminista nos seus dramas e novellas, dominada pela sensibilidade e a paixão. As suas heroínas fallam uma linguagem ardente, soffrem, riem, choram, pensam e vivem pelo coração.

Quão differentes são das cerebras que nos pintam as escriptoras modernas, inimigas do amor, rivaes dos homens e partidarias do celibato!

A mulher é digna de melhor sorte e tem razão em querer ser igual ao homem, conquistando direitos legitimos e elevando se pelo estudo e pelo talento. Não deve esquecer, porem, que a sua grande força na sociedade moderna consiste, intelligencia á parte, nos encantos do seu sexo: amor, belleza e bondade.

Paris, maio de 1906.

Pedro Cesar Dominici.

FRANCISCO VAZ
MEDICO

Rua do Tenente Valadim, 10 A, Faro

NOTICIAS PESSOAES

Para o sr. Joaquim Julio d'Oliveira Baptista, recebedor do concelho d'Albufeira, foi pedida em casamento a sr.ª D. Albertina Reis, muito gentil filha do nosso prezado amigo sr. Estevão José de Sousa Reis, habil e considerado notario d'esta cidade.

Regressaram de Lisboa os srs. dr. Antonio Francisco de Sousa e Joaquim da Fonseca.

Foi a Lisboa o sr. José Joaquim Peres Cruz.

Doze... mandamentos

Eis aqui as doze recommendações que uma mãe japoneza faz a sua filha quando se casa:

1.ª—Logo que cases, deixas legalmente de ser minha filha; por isso, debes obedecer a teu sogro e a tua sogra como obedecias a teu pae e a tua mãe.

2.ª—Logo que cases, o teu marido, será o teu senhor. Deves ser humilde e delicada. Obedecer estritamente a teu marido é p'ra mulher uma nobre virtude.

3.ª—Deves ser sempre amavel para com teus sogros e cunhados.

4.ª—Não debes ser ciumenta, porque o ciúme não permite que se alcance a affeição do esposo.

5.ª—Mesmo que a razão não esteja do lado do teu marido, não te encolerises, tem paciencia e, quando elle estiver socegado, fala então.

6.ª—Não falles muito, não digas mal do proximo e nunca mintas.

7.ª—Levanta-te cedo, e deita-te tarde e não dormites depois de jantar, bebe pouco vinho e, antes dos cincoenta annos, não frequentes as grandes multidões.

8.ª—Não peças aos adivinhos que te prophetisem o futuro.

9.ª—Trata de ser boa dona de casa e mulher economica.

10.ª—Mesmo que sejas nova, deixa-te de rapaziadas.

11.ª—Não uses vestidos claros e anda sempre limpa.

12.ª—Não tenhas orgulho de fortuna e da posição que occupa teu pae, e não tenhas vanglorias perante o pae, a mãe, os irmãos e as irmãs do teu marido.

Com taes recommendações, uma mulher japoneza, desde que se cumpra, deve ser a perola das mulheres!

Armações d'atum

Peixe vendido na lota de Villa Real na semana finda em 18 a 23 de maio de 1906:

Abobora—343 atuns, 3 atuarros, 2:540#373 réis.

Medo das Cascas—291 atuns, 1:601#416 réis.

Barril—362 atuns, 2 atuarros, 3:009#2916 réis.

Livramento—527 atuns, 31 atuarros, 4:054#248 réis.

Bias—547 atuns, 3 atuarros, 3:122#663 réis.

Ramallete—765 atuns, 20 atuarros, 7:269#831 réis.

Medo Branco—130 atuns, 8 atuarros, 1:113#399 réis.

Forte Novo—500 atuns, 30 atuarros, 4:111#912 réis.

Olhos d'Agua—875 atuns, réis 8:111#912.

Oira, armação de sardinha, 18 atuns, 15:1#500 réis.

Senhora da Rocha—1:310 atuns, 10:437#003 réis.

Cabo Corvoeiro—48 atuns, réis 472#000.

Torre da Barra—294 atuns, réis 2:195#165.

Torre Alinha—44 atuns, réis 352#000.

Atalaya—1593 atuns, 199 atuarros, 20 albacoras, 14:906#365 réis.

Senhora da Cinta, 83 atuns, 698#583 réis.

Somma 7:790 atuns, 296 atuarros, 20 albacoras, no valor de réis 64:048#886.

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de junho					
Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
1	10,40	da manhã	2	7,30	da manhã
4	14	tarde	5	10,15	"
6	3,	"	7	11,52	"
8	4,38	manhã	9	1,30	tarde
11	7,03	"	12	1,	manhã

BRONCHITE, por mais aguda ou pertinaz, é curada rapida e permanentemente pela Emulsão de Scott de oleo puro de figado de bacalhau noruegues, com hypophosphitos de cal e soda.

Villa do Conde, 17 de Julho de 1903, R. de S. Bento, 87.

"É com o coração cheio de uma immensa alegria que vos escrevo para participar mais uma cura verdadeiramente milagrosa, obtida com o vosso excellentissimo medicamento: a Emulsão de Scott.

Meu filho Mario, de 2 annos de idade, e que todos julgavam completamente perdido, pois que estava atacado da terrivel tuberculosa, começou, depois que lhe ministraram a Emulsão, a reanimar-se por tal forma, que dentro em poucos mezes, aquelle pequenino corpo, quasi cadaver, principiou a reviver enchendo de alegria e de esperança o meu coração de mãe.

Hoje, que o vejo completamente curado, não posso calar em mim o regosijo que me vae n'alma e que é um sincero reconhecimento a esse excellentissimo remedio, que toda a humanidade enferma devia conhecer e experimentar."

HERMINIA BAPTISTA MATIAS.

O que a Emulsão de Scott fez n'um caso, fará em todos, porque a Emulsão de Scott é a unica Emulsão absolutamente uniforme, fabricada com os melhores ingredientes pelo perfeito processo original de Scott. Usae a Emulsão de Scott para a vossa creança ou para vós mesmos.

Acabae com todas as doenças dos pulmões, da garganta, da pelle, do Sangue ou dos ossos.

Perfeitamente agradável ao paladar, digerivel, tonica e nutritiva.

O fortificador mais rapido e mais certo!

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.ª, Porto, acompanhando 200 reis

em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Casas. arte de pesca e canoa

Vendem-se tres moradas de casas na rua de S. Lazaro, sendo uma; altas e duas abarracadas, metade n'uma arte de pesca de sociedade com o sr. José da C. Ramos, uma canoa nova com todos os pertences, trespassa se uma mercearia que está nos baixos da casa alta e vendem-se diversos potes de lata que levam mais de cem decas de azeite. Trata-se com João Pedro Maldonado Junior.

Havendo alguém que queira comprar tudo segundo explica o annuncio e não estando habilitada na occasião espera-se pelo dinheiro por cinco a dez annos pagando a juro de cinco por cento com uma garantia. 477

1.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca e cidade de Tavira e cartorio do 3.º officio, no inventario orphanologico a que se procede por obito de João dos Santos Parreira, que residiu na mesma cidade, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os credores e legatarios desconhecidos, e a credora firma commercial Ráu & Ráu, com domicilio em Lisboa, para deduzirem os seus direitos no referido inventario.

Tavira, 19 de maio de 1906. Verifiquei:—Sousa Godinho. O escrivão, (478) Estevão José de Sousa Reis.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

SERÕES

E' o grande critico portuguez Ramahó Ortigão quem abre o numero 10 dos Serões, que acabamos de receber, com um brilhante artigo sobre a Pintura de Malhóa.

Outros se seguem, extremamente interessantes: o do sr. Manoel Monteiro sobre Os castellos do Norte de Portugal; o de Wenceslau de Moraes sobre O vestido da Japoneza; um interessantissimo estudo do sr. A. Merá sobre pregões de Lisboa, com a musica e a reproduccão dos typos de vendilhões; um artigo sobre a Exposição de Bellas Artes no Rio de Janeiro, etc. Completam ainda o numero, na sua parte romanesca, um conto de D. Margarida de Sequeira, a conclusão do bello romance Se a mocidade soubesse... e a continuacão do romance de aventuras africanas, Benita, de Rider Haggard, o celebrado auctor das Minas de Salomão.

Na poesia destaca se o nome já illustre do juvenil escriptor João de Barros. Com as costumadas secções de Actualidades, Serões das Senhoras, enriquecida com grande numero de figurinos e trabalhos finissimos, e a musical, com uma linda mazurka do insigne compositor J. Neuparth, constitue se um numero que mais uma vez firma e engrandece a excellente reputação que em todo o Portugal e Brazil tem grangeiada esta esplendida revista, a mais barata e a mais bella de quantas publicações analogas se tem tentado em Portugal.

O OCCIDENTE

E' dos numeros mais brilhantes e de mais palpitante actualidade o que temos presente, publicando em suas paginas, gravuras e artigos allusivos do XV Congresso de Medicina realiado em Lisboa.

GRAVURAS.—Retratos dos srs. Dr. Mello Breyner, Conselheiro Dr. Costa Allemão, Dr. Alfredo Luiz Lopes, Edificio da Escola Medica de Lisboa,

Dr. Lopo de Carvalho, Dr. Fernando Mattos Chaves, Dr. Clemente Pinto, Dr. Eduardo Burnay, Dr. Bettencourt Pitta, Dr. Oliveira Feijão, Dr. Maximiano de Lemos, Dr. Lucio Rocha, Dr. Sabino Coelho, Dr. Silva Garvalho, Dr. Alfredo da Costa, Dr. Silva Amado, Dr. Bettencourt Ferreira, Dr. Virgilio Machado, Dr. Azevedo Neves, Dr. Dias d'Almeida, Dr. Manoel Bordallo Pinheiro, Dr. Matoso dos Santos, Dr. Guilherme Eanes, Dr. Gregorio Fernandes, Dr. Candido de Pinho, Dr. Adolpho Lahmeyer, Dr. Benjamim Arrobas, Fernando Reis, actriz Emilia Candida.

ARTIGOS.—Chronica Occidental por D. João da Camara, XV Congresso de Medicina, Litteratura Anglo-Americana, Um Cavalheiro irlandês por M. de Macedo, Vida e Morte por D. Francisco de Noronha, Lições de photographia, O Mez Meteorologico, Cidade Nova por Henriques Marques Junior, actriz Emilia Candida por Pedro Pinto, etc., etc.

A assignatura do Occidente custa apenas 950 réis cada trimestre. Redacção e Administracão, L. do Poço Novo, Lisboa.

1.º ANNUNCIO

No dia 10 do proximo mez de Junho, por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constitucão d'esta cidade, vae á praça para ser arrematada a quem maior lanço offercer sobre o preço da avaliación, uma morada de casas terreas na rua de Santo Antonio, freguezia de Santa Maria d'esta cidade, com o n.º 9 de policia, que consta de quatro compartimentos, corredor e quintal, é allodial, foi avaliada em 150\$000 réis e pertence a José Joaquim Peres da Cruz, proprietario, d'esta cidade, e a Joaquim Antunes Ferro, maritimo, ausente e em parte incerta.

Tavira, 21 de maio de 1906. Verificado—Azevedo. O escrivão, 479 José Joaquim Parreira Faria.

OS ARMAZENS
GRANDELLA & C.ª

RUA DO OURO, 215

465

LISBOA

Mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelo mesmo preço que para Lisboa.

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser paga no correio na occasião de as receberem.

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não teem agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

GRANDELLA & C.ª

RUA DO OURO — LISBOA

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

ACABOU-SE O PETROLEO!

GRANDE NOVIDADE!

INCANDESCENCIA PELA LUZOLINA

Gasto 5 réis por hora

Poder illuminante 70 velas

NEM MAU CHEIRO, NEM FUMO, NEM TORCIDA

Perfeitamente inexplosivel

Absolutamente garantido

Estas lampadas estão em uso nos paços reais de Villa Viçosa e Mafra em substituição do Candieiro de Petroleo.

Mandam se gratis catalogos a quem os requisitar.

A. RIVIERE - RUA DE S. PAULO, N.º 9

435

LISBOA



MUITOS MEDICOS JA AS RECEITAM

Mais de 200:000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não tem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode se comer de tudo. Temos mais de 2:000 certificados, achando se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10,5000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas ... 240 réis

„ „ 12 „ ... 400 „

XAROPE GROZELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bronchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcaer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeialegua do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobriho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.ª, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEDE

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS

SANTAREM

234

PROPRIEDADES

VENDEM-SE uma no sitio do Buraço, freguezia de Cacella, outra no sitio de Santa Rita, da mesma freguezia. Uma morada de casas no sitio das Cabanas, freguezia da Conceição e mais duas no sitio de Vão Longo, da mesma freguezia. Quem pretender dirija-se a Manoel M. Madeira—Sitio de Vão Longo—Conceição de Tavira. (406)

MADEIRA

Flandes casquinha da grossura de 7,5 centímetros por 25 de largo, primeira qualidade, acaba de chegar á estancia de Domingos José Soares, que vende a 110 réis o pé, podendo haver grande abatimento em porção. Na mesma estancia se encontram madeiras de todas as outras qualidades para obras de construção assim como ferragens e drogas tudo por preços muitos limitados.

DOMINGOS JOSÉ SOARES

Borda d'Agua d'Aguiar, 23 e 24

441

ARMAZENS

Alugam-se tres na Bella Fria, servindo dois para adegas e um para destilação. Trata-se com D. Maria Solesio Padinha, Tavira. 476

ATHAYDE OLIVEIRA

Monografia do Algós

Estudo das diversas fases porque esta freguezia passou desde os primeiros tempos até hoje. Preço: 400 réis. Livraria de José Maria dos Santos, Tavira.

CUSTODIO RODRIGUES

ARTE DE GANHAR A' ROLETA
O autor d'esta arte depositou 100:000 francos no Credit Lyonnais de Paris, e tem a honra de os offerrecer a quem a refutar.

As edições posteriores á primeira foram augmentadas com muitas elucidaciones.

Estão actualmente á venda nas principaes livrarias do Brazil, Portugal e Ilhas, sete edições.

Livraria Aillaud, 242, rua Aurea, 242—Lisboa.

COLLECCÃO DO "PIMPÃO"

Vende-se a colleção illustrada d'aquelle jornal, constando de 10 volumes solidamente encadernados, comprehendendo os annos de 1896 até 1905.

Vende-se por metade do seu custo.

Rua de Santo Antonio 73—Faro.

Propriedade rustica

Vende-se uma no sitio do Fojo, d'este concelho, constando de terras de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e outras arvores de fructo e vinha e casa de moradia e annexa. Vende-se isenta de foro. Quem pretender dirija-se a João Rodrigues Aragão. Rua Filippe Alis-tão.—FARO.

Vende-se. Uma pequena charrette, e uma bicycleta quasi nova. Tambem se vende sulphato de cobre e enxofre, para tratamento de vinhas. João Pedro Fagundes. (462)

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIO CONVIATIVOS

e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados



Tomam se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (271)

Officina de canteiro

e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Eucarrega-se

de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro

Curso de ensino livre

em Faro

Para o ensino de todas as materias contidas no programma do curso dos lyceus, comprehendidas as linguas ingleza e allemã, está constituido um grupo de professores habilitados convenientemente, com longa pratica de ensino e inscriptos na secretaria do lyceu. Propõe-se dar explicações aos alumnos matriculados e habilitar, os que, não frequentando as aulas, queiram fazer exames como estranhos. Quanto a preços são tão reduzidos que nas mesmas condições não haverá certamente mais economicos. Dão se todos os esclarecimentos na Praça D. Francisco Gomes, n.º 13. 346

PROPRIEDADE

Vende-se metade de um cercado no sitio de Santa Margarida denominada Boa Vista, que consta de terra de semear e todo arvoredo, quem pretender pode dirigir-se a José Joaquim Pires Soares, rua de S. Lázaro n.º 33. 464

ARCHIVO DE LEGISLAÇÃO

Este hebdomadario publica semanalmente todos os diplomas officiaes que apparecem no *Diario do Governo*, sendo uns—os de interesse geral—publicados na integra, e os outros, por extracto ou summario. E' um repensario de legislação, um elucidario indispensavel aos magistrados judiciciaes, funcionarios administrativos, fiscaes ou de fazenda; a todos que lidam no fóro ou exercem dargos officiaes; sejam estes de que natureza forem.

Está publicado e em distribuição o numero 18, sendo o preço de assignatura, pagamento adeantado, por trimestre, ou série de 12 numeros, 600 réis.

A correspondencia deve ser dirigida para a rua de S. Mamede, 107, L. do Caldas—Lisboa.

ROMANCES A 80 REIS

O *Azougue*, de Paulo Sanniére.

O *Chefe de Gare*, de Vast-Ricouard.

O *Segredo do Juiz d'Instrucção*, de Delcourt.

A *Repreza de Cadaveres*, de Mie d'Aghonne.

Anjos e Monstros, de Alexis Bouner.

LIVRARIA DE JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

ROCIO HOTEL

Praça de D. Pedro, 26, LISBOA

PROXIMO DO CORREIO, THEATROS, AVENIDA DA LIBERDADE, ETC.

CARROS ELECTRICOS PARA TODOS OS PONTOS DA CIDADE

BONS APOSENTOS PARA FAMILIAS

CASA DE BANHO

Todos os quartos tem janella

PROPRIETARIA: Maria dos Prazeres Martins.



CAMPOS ANDRADA

ADVOGADO

(RUA IVENS, 24 (HOTEL NICOLA)

FARO

CASAS

Vende-se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Parquinho. Quem pretender dirija se a José Maria Marques.—Tavira.

REPRODUCTORES

Equivo, asinino e bovino. Cavallo luso Arabe da Coudelaria Nacional. Lezírias do Guadiana—Villa Real de Santo Antonio. (445)

ALPISTA

VENDE SE em Villa Real de Santo Antonio, Lezírias do Guadiana. A 15900 réis a arroba, poste em Tavira. (444)

PROPRIEDADE

Arrenda se uma parte da quinta do Piabeiro, freguezia da Luz, que pertence a D. Maria Izabel do Livramento Gomes, que consta de terras de semear e mattsas, pinhal, oliveiras, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras arvores de carouço, vinha e horta.

Trata se com João Antonio Gomes, rua do Mau Fóro, d'esta cidade. 452

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações

Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro

PORTO

Eucarrega-se da venda, por amstras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

LIVROS DE MISSA

Capas de madreperola, tartaruga, marfim e phantasia, para o preço de 95000, 75500, 55000, 45000, 25000 e 15200. Livros pequenos para creanças a 300 réis.

VENDE

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

HORARIO DE COMBOTOS

Correio: Parte de Lisboa ás 5,25 da tarde, chega a Tavira ás 5,45 da manhã e segue para Villa Real ás 5,55. Na volta de Villa Real chega a Tavira ás 5,18 da tarde e segue para Lisboa ás 5,25.

Tramway entre Faro e Villa Real: Parte de Faro ás 4,35 t., chega a Tavira ás 5,50 t. e segue para Villa Real ás 5,55. Na volta de Villa Real chega a Tavira ás 8,27 t. e segue para Faro ás 8,30.

Mixto: Chega do Norte a Tavira ás 10,57 da noite e segue para Villa Real ás 11,7 n. Chega de Villa Real ás 6,33 da manhã e segue para o norte ás 6,43 m.

Tramway entre Faro e Villa Real: Parte de Faro ás 6,20 da manhã, chega a Tavira ás 7,38 m. e segue para Villa Real ás 7,43. Na volta de Villa Real chega a Tavira ás 10,42 m. e segue para Faro ás 10,49 m.

Tramway entre Portimão e Villa Real: Chega de Portimão a Tavira ás 10,48 m. e segue para Villa Real ás 10,53 m. Na volta de Villa Real chega a Tavira ás 2,12 t. e segue para Portimão ás 2,17 t.

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

405

Sulphato de cobre e enxofre

PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende-se, de primeira qualidade, dos armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31—R. NOVA GRANDE—33

246

TAVIRA

Nova assignatura

permanente

PARA

O NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

PELO DR.

CANDIDO DE FIGUEIREDO

O novo dicionario termina por um rapido mas interessante appendice geographico, com a maioria dos nomes que andam adulterados nos livros de geographia, no ensino publico, na lingua commum, etc.

A obra completa, á venda na nossa livraria, consta de dois volumes, de cerca de oitocentas paginas cada um, muito bem encadernados, que custam apenas

3\$000 REIS

Por assignatura: Réis 600—cada tomo de 114 paginas—600 réis.

A distribuição pôde ser feita á vontade do assignante, semanal, quinzenal ou mensalmente, pois que estão publicados os 11 TOMOS de que a obra se compõe.

Assigna-se na livraria de José Maria dos Santos, Tavira.

SUPERPHOSPHATO

ADUBO QUIMICO

Vigas de ferro

para construção

VENDE

JOSÉ ANTONIO DA SILVA

TAVIRA

368